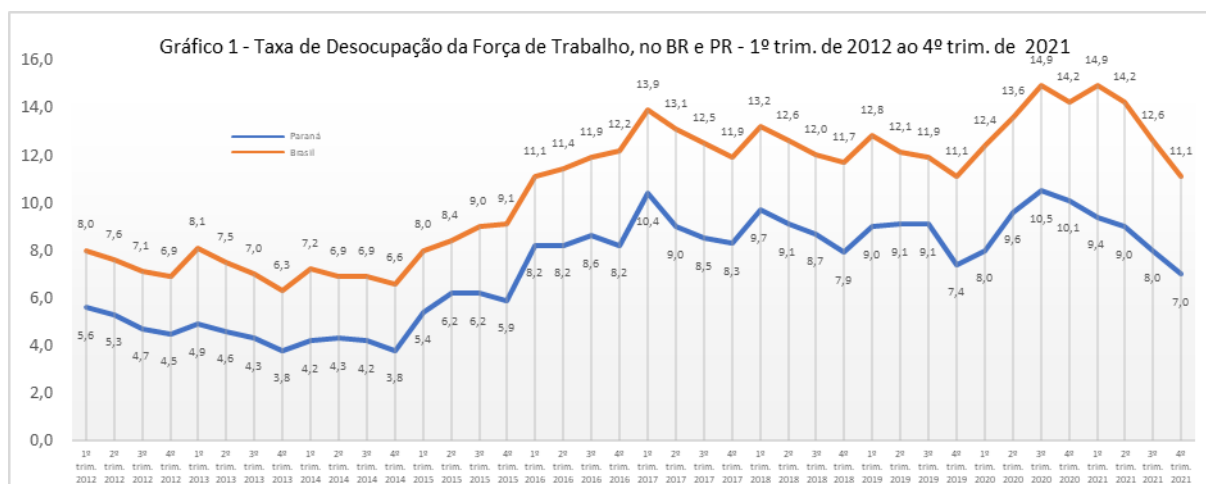


Curitiba, 23 de março de 2022.

Análise do Mercado de Trabalho Paranaense 4º trimestre de 2021

Analisaremos neste texto o mercado de trabalho paranaense, com base nos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua Trimestral, que abrange os dados do mercado de trabalho formal e informal, incluindo os empregados no setor privado, domésticos e no setor público (formais e informais); empregador; conta própria; e o trabalhador auxiliar familiar. A pesquisa é realizada pelo IBGE desde 2012.

Começaremos analisando a taxa de desocupação no período de 2012 até o 4º trimestre de 2021, na qual observamos que o Estado do Paraná acompanhou a tendência nacional, com redução na taxa de desocupação entre 2012 e 2014, caindo, no Brasil, de 8,0%, no 1º trim. de 2012, para 6,6%, no 4º trim. de 2014; enquanto no Paraná caiu de 5,6% para 3,8%, no mesmo período.



Na sequência, verificamos uma tendência de alta da taxa de desocupação, consequência da crise política e econômica que ocasionou queda no PIB nos anos de 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,3%), impactando o mercado de trabalho. No 1º trimestre de 2017, a taxa chegou a 13,9% no Brasil e a 10,4% no Paraná – que representou o

segundo patamar mais elevado da série histórica no estado antes da pandemia da Covid19. Posteriormente, observamos a reversão de tendência, com queda da desocupação, chegando na menor taxa no 4º trimestre de 2019, sendo de 11,1% no Brasil e 7,4% no Paraná, patamar próximo do final de 2015 e início de 2016.

Com a pandemia, que começou a atingir o país na segunda quinzena de março de 2020, constatou-se novamente reversão da tendência, com a taxa de desocupação passando a aumentar de forma praticamente contínua, chegando no 3º trimestre de 2020 em 14,9% no Brasil, e 10,5% no Paraná. Em ambos os casos, as taxas observadas representaram o maior patamar da série histórica.

No 4º trimestre de 2020 observamos inversão da tendência verificada nos 2º e 3º trimestres de 2020, caindo para 14,2% no Brasil e para 10,1% no Paraná. No 1º trimestre de 2021, enquanto no Brasil a taxa de desocupação voltou a crescer, passando de 14,2% para 14,9%, maior patamar da série junto com o 3º trim. de 2020, no Paraná manteve-se a tendência de redução, com queda de 10,1% para 9,4%.

Com relação aos dados do 2º ao 4º trimestre de 2021, no Brasil verificamos reduções da taxa de desocupação para 14,2% e 11,1%, respectivamente, enquanto no Paraná tivemos a continuidade da tendência de queda iniciada no 4º trim. de 2020, caindo para 9,0%, no 2º trim. de 2021, 8,0%, no 3º trim., e 7,0% no 4º trim. de 2021. Devemos destacar que as taxas de desocupação no Brasil já estavam abaixo do registrado antes da pandemia (1º trim. de 2020 – 12,4%) e no Paraná também (1º trim. de 2020 – 8,0%).

A redução da desocupação observada nos quatro trimestres de 2021 no Paraná, provavelmente está relacionada à maior flexibilização no funcionamento das atividades econômicas ocorrido em virtude do avanço da vacinação, e também a retomada da economia em diversos países do mundo, principalmente os países asiáticos (em especial a China). Essa retomada favorece o aumento das exportações paranaenses, com destaque para produtos da agricultura, e também, da indústria da alimentação, o que contribuiu para o aumento das ocupações (formais e informais) em algumas regiões no estado.

Acerca das taxas de desocupação nos estados no 4º trimestre de 2021, observamos que em 13 estados as taxas foram maiores que a Nacional (11,1%), dois iguais e 12 menores. As maiores taxas estão em Amapá (17,5%), Bahia (17,3%), Pernambuco (17,1%), Alagoas (14,5%) e Sergipe (14,5%); ao passo que as menores ocorram em Santa Catarina (4,3%), Mato Grosso (5,9%), Mato Grosso do Sul (6,4%), Rondônia (6,8%) e Paraná (7,0%), como mostra a Tabela 1 do anexo.

Mercado de trabalho na pandemia

Analizando o mercado de trabalho na pandemia, na qual o pior momento foi no 3º trim. de 2020, e comparando com 4º trim. de 2019, verificamos redução expressiva das ocupações, consequência do avanço das infecções e do isolamento social. No Brasil, a redução foi de -10,39%, com perda de 9,7 milhões de ocupações, e no Paraná a queda foi de -6,50%, com perda de 364 mil ocupações. Também observamos o aumento no número de desocupados em 20,34% no Brasil, passando de 13,1 milhões para 14,6 milhões, e no Paraná aumento de 26,69%, indo de 487 mil para 617 mil. Como consequência, tivemos o aumento das taxas de desocupação, que no Brasil foi de 12,4% para 14,9% (15,02%) e no Paraná de 8,0% para 10,5% (31,76%).

Já na comparação dos dados do 4º trim. de 2021 com o 4º trim. de 2019, verificamos que o número de ocupados está em patamar superior a pré-pandemia - no Brasil 0,24% (+232 mil) e no Paraná 2,52% (+143 mil); o número de desocupados no Brasil apresenta aumento de 0,91% (+108 mil) e no Paraná queda de -3,33% (-15 mil); e a taxa de desocupação no Brasil está igual (11,1% contra 11,1%) e no Paraná está menor (7,4% contra 7,0%).

Nesta mesma comparação em relação aos demais estados, observamos que a taxa de desocupação em 11 estados apresentou alta, um está no mesmo patamar e em 15 apresentam queda. Os maiores aumentos foram de 21,28% em Pernambuco (14,1% para 17,1%), 18,28% no Pará (9,3% para 11,0%%), 10,96% em Rio Grande do Sul (7,3% para 8,1%), 10,76% no Amapá (15,8% para 17,5%) e 8,06% no Maranhão (12,4% para 13,4%). No Amazonas, a taxa de desocupação está no mesmo patamar (13,1%). As maiores quedas ocorreram em Roraima (-38,67% - de 15,0% para 9,2%), Santa Catarina (-20,37% - de 5,4% para 4,3%), Goiás (-17,92% - de 10,6% para 8,7%), Rondônia (-17,07% - de 8,2% para 6,8%) e Piauí (-10,53% - de 13,3% para 11,9%). O Paraná apresentou a oitava maior queda (-5,41%), caindo de 7,4% para 7,0%

Na Taxa de Subutilização da Força de Trabalho¹, observamos altas na comparação dos dados do 4º trimestre de 2021 com o 4º trimestre de 2019 em 16 e unidades da federação. Esse aumento foi de 23,0% para 24,3% no Brasil (+5,65%) - chegou a ser de 30,4% no 3º trim. de 2020; e no Paraná observamos queda de 4,43%, passando de 15,8% para 15,1% - chegou a ser de 20,9% no 3º trim. de 2020. Em dez unidades da federação a Taxa de Subutilização é superior a 30%, com a maior no Piauí (42,8%) e a menor em Santa Catarina (8,6%).

¹ Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

Tabela 1 - Resumo do mercado de trabalho, no Brasil e Paraná - 4º trim. de 2019 ao 4º trim. de 2021

	4º trim. de 2019	1º trim. de 2020	3º trim. de 2020	4º trim. de 2020	3º trim. de 2021	4º trim. de 2021	Variação (%)	
							4T 2021 / 4T 2020	4T 2021 / 4T 2019
- Brasil								
Força de Trabalho (em mil)	107.418	106.263	98.037	101.637	106.430	107.758	6,02%	0,32%
Ocupado (em mil)	95.515	93.115	83.439	87.225	92.976	95.747	9,77%	0,24%
Desocupados (em mil)	11.903	13.148	14.598	14.412	13.453	12.011	-16,66%	0,91%
Fora da Força de Trabalho (em mil)	61.579	63.164	72.234	69.042	65.456	64.525	-6,54%	4,78%
Taxa de Desocupação	11,1%	12,4%	14,9%	14,2%	12,6%	11,1%	-21,39%	0,59%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	23,0%	24,4%	30,4%	28,8%	26,5%	24,3%	-15,63%	5,65%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	2.585,00	2.622,00	2.773,00	2.668,00	2.459,00	2.377,00	-10,91%	-8,05%
- Paraná								
Força de Trabalho (em mil)	6.122	6.085	5.851	6.040	6.072	6.249	3,46%	2,07%
Ocupado (em mil)	5.671	5.598	5.234	5.432	5.589	5.814	7,03%	2,52%
Desocupados (em mil)	450	487	617	608	484	435	-28,45%	-3,33%
Fora da Força de Trabalho (em mil)	3.095	3.137	3.491	3.382	3.264	3.144	-7,04%	1,58%
Taxa de Desocupação	7,4%	8,0%	10,5%	10,1%	8,0%	7,0%	-30,85%	-5,30%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	15,8%	16,1%	20,9%	19,3%	17,2%	15,1%	-21,76%	-4,43%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	2.916,00	2.891,00	2.974,00	3.078,00	2.631,00	2.627,00	-14,65%	-9,91%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Nota: (1) Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

Devemos destacar, ainda, que as taxas de desocupação, bem como de subutilização, só não atingiram valores mais expressivos em decorrência da ampliação do contingente de pessoas fora da força de trabalho, pessoas que desistiram ou deixaram de procurar uma ocupação, não somente em função da maior dificuldade em encontrar empregos devido à crise econômica e social, mas também devido aos impactos da pandemia, em que houve uma redução na circulação de pessoas.

No Brasil, no comparativo do 4º trimestre de 2021 com o 4º trimestre de 2019, houve ampliação de 2,9 milhões de pessoas no contingente fora da força de trabalho, aumento de 4,78%, passando de 61,579 milhões para 64,456 milhões. No Paraná, o cenário é semelhante: 49 mil pessoas deixaram o mercado de trabalho, aumento de 1,58% no período, indo de 3,095 milhões para 3,264 milhões.

No rendimento médio real do trabalho principal habitual, observamos no primeiro momento um aumento. No Brasil, a alta foi de 5,75% na comparação do 3º trim. de 2020 com o 1º trim. de 2020, e no Paraná a alta se estendeu até o 4º trim. de 2020, com aumento de 6,46% em relação ao 1º trim. de 2020. Mas quando comparamos o rendimento médio do 4º de trim. de 2021 com o 4º trim. de 2019, verificamos reduções de 8,05% no Brasil, caindo de R\$ 2.585,00 para R\$ 2.377,00 e de 9,91% no Paraná, passando de R\$ 2.916,00 para R\$ 2.627,00, ocasionada

principalmente pela piora da qualidade das ocupações no mercado de trabalho, com aumento da informalidade e dos Conta Própria, e o aumento da inflação.

Ocupados no Paraná na pandemia

Como já mencionado acima, os ocupados no Paraná na pandemia caíram, mas já apresenta aumento de 2,52% na comparação do 4º trim. de 2021 com o mesmo trimestre de 2019, passando de 5,671 para 5,814 milhões, com aumento de 143 mil ocupações. Todavia, o principal problema é que a recuperação se deu por geração de ocupações precárias e informais.

Analisando os dados por posição na ocupação, em termos absolutos, observamos que a maioria das ocupações criadas foram de Conta Própria, 81,1% do total, aumento de 8,48% e geração de 116 mil ocupações; seguida pela criação de 57 mil ocupações de Empregados no Setor Privado, principalmente dos sem carteira (8,32% - 46 mil); e de 1,54% dos Trabalhadores Domésticos, puxado pelo aumento das ocupações sem carteira. Em contrapartida, verificamos redução nas ocupações de Empregados no Setor Público (-1,72%) e Empregadores (-10,32%), com a perda de 36 mil ocupações.

Tabela 2 - Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, no Paraná - 4º trim. de 2019 ao 4º trim. de 2021 (em mil pessoas)

	4º Trim. 2019	1º Trim. 2020	3º Trim. 2020	4º Trim. 2020	3º Trim. 2021	4º Trim. 2021	Variação (%)		Variação absoluta	
							4T 2021 / 4T 2020	4T 2021 / 4T 2019	4T 2021 / 4T 2020	4T 2021 / 4T 2019
Empregado no setor privado	2.954	2.977	2.609	2.657	2.868	3.011	13,32%	1,93%	354	57
- com carteira	2.401	2.444	2.229	2.275	2.320	2.412	6,02%	0,46%	137	11
- sem carteira	553	533	380	381	548	599	57,22%	8,32%	218	46
Trabalhador doméstico	324	303	250	267	282	329	23,22%	1,54%	62	5
- com carteira	98	90	65	56	73	90	60,71%	-8,16%	34	-8
- sem carteira	226	213	185	211	209	239	13,27%	5,75%	28	13
Empregado no setor público	580	567	649	703	559	570	-18,92%	-1,72%	-133	-10
- com carteira	75	75	80	73	77	74	1,37%	-1,33%	1	-1
- sem carteira	78	61	59	63	63	69	9,52%	-11,54%	6	-9
- estatutário	427	431	510	567	418	427	-24,69%	0,00%	-140	0
Empregador	349	315	288	323	290	313	-3,10%	-10,32%	-10	-36
Conta própria	1.368	1.338	1.324	1.348	1.486	1.484	10,09%	8,48%	136	116
Trabalhador familiar auxiliar	97	98	114	135	105	106	-21,48%	9,28%	-29	9
Total	5.671	5.598	5.234	5.432	5.589	5.814	7,03%	2,52%	382	143

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/ER-PR

ANEXO

Tabela 1 - Taxa de desocupação por unidades da federação - 4º trim. de 2019 ao 4º trim. de 2021

Brasil e Unidade da Federação	4º trim. de 2019	1º trim. de 2020	2º trim. de 2020	3º trim. de 2020	4º trim. de 2020	1º trim. de 2021	2º trim. de 2021	3º trim. de 2021	4º trim. de 2021	Variação (%)	
										4T 2021 / 4T 2020	4T 2021 / 4T 2019
Brasil	11,1	12,4	13,6	14,9	14,2	14,9	14,2	12,6	11,1	-21,83%	0,00%
1 Roraima	15,0	16,7	16,9	19,0	14,5	14,4	14,0	10,6	9,2	-36,55%	-38,67%
2 Santa Catarina	5,4	5,7	7,2	6,7	5,4	6,4	5,8	5,3	4,3	-20,37%	-20,37%
3 Goiás	10,6	11,5	13,0	13,5	12,7	13,9	12,4	10,0	8,7	-31,50%	-17,92%
4 Rondônia	8,2	8,5	11,1	11,8	11,1	11,3	9,9	7,8	6,8	-38,74%	-17,07%
5 Piauí	13,3	14,1	13,3	13,2	12,2	15,1	15,3	11,9	11,9	-2,46%	-10,53%
6 Mato Grosso	6,4	8,6	10,2	10,2	10,7	10,2	9,1	6,6	5,9	-44,86%	-7,81%
7 Espírito Santo	10,4	11,3	12,6	14,2	13,4	13,1	11,6	10,0	9,8	-26,87%	-5,77%
8 Paraná	7,4	8,0	9,6	10,5	10,1	9,4	9,0	8,0	7,0	-30,69%	-5,41%
9 Acre	13,9	13,7	14,6	17,3	15,8	18,0	16,3	13,8	13,2	-16,46%	-5,04%
10 Mato Grosso do Sul	6,7	7,9	11,7	11,8	9,5	10,6	9,8	7,6	6,4	-32,63%	-4,48%
11 São Paulo	11,6	12,3	13,9	15,4	14,8	14,7	14,5	13,4	11,1	-25,00%	-4,31%
12 Distrito Federal	12,6	13,6	15,6	15,7	14,5	14,9	14,3	14,5	12,1	-16,55%	-3,97%
13 Sergipe	15,0	15,8	20,4	20,8	18,2	20,7	19,3	17,0	14,5	-20,33%	-3,33%
14 Rio Grande do Norte	13,0	15,6	15,3	17,8	15,6	15,5	16,3	14,7	12,7	-18,59%	-2,31%
15 Minas Gerais	9,6	11,7	13,2	13,6	12,5	13,9	12,6	10,7	9,4	-24,80%	-2,08%
16 Amazonas	13,1	14,6	16,6	16,9	15,7	17,6	15,8	13,4	13,1	-16,56%	0,00%
17 Rio de Janeiro	13,8	14,7	16,8	19,3	19,6	19,6	17,9	15,9	14,2	-27,55%	2,90%
18 Tocantins	9,3	11,5	12,7	12,6	11,3	17,1	15,8	10,8	9,6	-15,04%	3,23%
19 Bahia	16,5	18,8	20,5	21,1	20,7	21,7	20,2	18,7	17,3	-16,43%	4,85%
20 Alagoas	13,8	16,7	18,2	20,3	20,4	20,2	19,2	17,1	14,5	-28,92%	5,07%
21 Paraíba	12,2	13,9	13,2	17,3	15,7	16,2	15,4	14,5	13,0	-17,20%	6,56%
22 Ceará	10,3	12,4	12,3	14,3	14,5	15,1	15,1	12,4	11,1	-23,45%	7,77%
23 Maranhão	12,4	16,3	16,5	17,3	14,6	17,4	17,5	15,0	13,4	-8,22%	8,06%
24 Amapá	15,8	17,3	11,3	15,2	16,0	15,3	16,2	17,5	17,5	9,38%	10,76%
25 Rio Grande do Sul	7,3	8,5	9,7	10,5	8,6	9,5	8,9	8,4	8,1	-5,81%	10,96%
26 Pará	9,3	10,8	9,3	11,2	10,9	13,9	13,5	11,9	11,0	0,92%	18,28%
27 Pernambuco	14,1	14,8	15,4	19,3	19,4	21,4	21,8	19,3	17,1	-11,86%	21,28%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/ER-PR

ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ – DIEESE

DIREÇÃO SINDICAL: Agisberto Rodrigues Ferreira Junior (Fetropar), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Katlin Massaneiro de Salles (Sind. dos Bancários de Curitiba), Odilon Adriano de Oliveira (Sismuc), Pablo Sérgio Mereles Diaz (Fetec-PR), Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Curitiba), Valter Fanini (Senge-PR).

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Sandro Silva - Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR

REVISÃO TÉCNICA:

Rafael Montanari Durlo - Economista e Técnico do DIEESE-PR

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Treze de Maio, 778, 2º Andar, Sala 5 – São Francisco – Curitiba – PR – 80.510-030 – Tel/Fax: 41 3225-2279

www.dieese.org.br - erpr@dieese.org.br - CNPJ 60.964.996/0010-78